CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
LOUIS MALLE – O REBELDE SOLITÁRIO
17 e 18 de Novembro de 2022

MY DINNER WITH ANDRE / 1981

Um filme de Louis Malle

Realização: Louis Malle / Argumento: Wallace Shawn e Andre Gregory / Direcção de Fotografia: Jeri Sopanen / Direcção Artística: David Mitchell e Stephen McCabe / Música: Allen Shawn / Som: Jean-Claude Laureux / Montagem: Suzanne Baron / Interpretação: Wallace Shawn (Wallace), Andre Gregory (Andre), Jean Lenauer, Roy Butler (empregados do bar/restaurante).

Produção: Saga Productions – The Andre Company / Produtores: George W. George e Beverly Karp / Cópia digital, colorida, falada em inglês com legendas em francês e legendagem electrónica em português / Duração: 111 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

***

No princípio dos anos 80 Louis Malle tinha-se praticamente tornado um realizador americano, da mesma forma que tantos europeus antes dele, trabalhando nas estruturas industriais do cinema americano (mais Hollywood ou menos Hollywood), se tornaram também em "realizadores americanos". Vinha de dois filmes (**Pretty Baby** e **Atlantic City U.S.A.**) bem sucedidos e badalados, e continuaria nos EUA por boa parte da década de 80, com **Crackers** e **Alamo Bay**, antes do regresso a França, no final da mesma década, com **Au Revoir les Enfants**. Pelo meio, houve este singularíssimo **My Dinner with Andre**.

Não há muita discussão possível sobre a paternidade do projecto. Ela não é de Malle, mas de Wallace Shawn e Andre Gregory, duas figuras então bastante conhecidas do meios teatrais novaiorquinos, com colaborações regulares desde meados da década de 1970. Shawn, para o público internacional sem acesso aos teatros de Nova Iorque era (e ainda é) bastante mais conhecido do que Gregory, graças aos seus trabalhos cinematográficos como actor secundário (trabalhos meramente alimentícios, como o jogo de espelhos praticado em **My Dinner with Andre** sugere) e em especial às suas participações em filmes de Woody Allen (vinha de fazer o papel de ex-marido de Meryl Streep em **Manhattan**, e 40 anos depois foi protagonista-duplo de Woody em **Rifkin's Festival**, estreado em 2020 e, à data, o último filme realizado por Allen). Andre Gregory, ligado ao teatro vanguardista dos anos 60 e 70, também veio a experimentar o cinema, com papéis secundários em alguns filmes importantes dos anos 80 e 90 (foi, por exemplo, o São João Baptista do **Last Temptation of Christ** de Scorsese), mas não de maneira tão profusa como Shawn. E até a este filme de Malle, o seu rosto nunca tinha sido visto num ecran de uma sala de cinema.

Os três homens, Malle, Gregory e Shawn, voltariam a colaborar num dos mais significativos filmes futuros do realizador (e não apenas por se tratar do derradeiro),

Vanya on 42th Street, regresso ao teatro e aos jogos de espelhos com identidades e projecções de identidades, e um filme que tem, inevitavelmente, raízes em **My Dinner with Andre**.

E **My Dinner with Andre** é um filme todo construído numa projecção das identidades de Shawn e Gregory, que se interpretam a eles próprios em encarnações onde não existe, conforme insistiram na altura, "nenhuma diferença" entre actores e personagens. É importante o preâmbulo, o trajecto de Shawn até ao restaurante onde Andre o espera, porque para além das observações da personagem (ou do actor, visto que "não há diferença"), se estabelece logo uma hierarquia: há um que se desloca, da baixa para a alta de Manhattan, para ir ter com o outro, e isso tem obviamente um significado como desenho do equilíbrio ou desequilíbrio de poder e de estatuto entre os dois. Mas o argumento, escrito a quatro mãos entre ambos (e não será difícil adivinhar quem escreveu que partes), é uma espécie de diálogo de combate, um "dos maiores exercícios de dialéctica jamais filmados" (parafraseando um crítico americano), ou ainda uma variação sobre os filmes de parelhas cómicas assentes em contrastes físicos e de personalidade (como Laurel & Hardy: dir-se-ia, pela forma como Malle recorta as figuras de Shawn e Gregory nos campos/contracampos que são o recurso "gramatical" mais empregue no filme, que o realizador também pensava num "update" desse tipo de parelhas), mas filtrada pela tradição intelectual novaiorquina e pelo gosto pela "performance" abissal tal como o cultivou a tradição teatral da "avant-garde" de 70. Tudo, de certa forma, deriva daqui – a espécie de fantasia espiritual e artística do mundo de Andre (o que ele conta, sobre a viagem à Índia ou as experiências com o teatro europeu, são pormenores biográficos autênticos), o realismo quase (ou mesmo) auto-depreciativo de Shawn (que é aparentemente o único a saber que a questão da integridade artística não se pode dissociar da questão dinheiro para a vida de todos os dias).

E então, ainda outra metáfora, **My Dinner with Andre** é como um combate de boxe, "punches" e "counterpunches", rumo a um final inconclusivo (como se faltasse o terceiro andamento da "dialéctica"). A não ser que toda a conclusão possível esteja contida na expressão de Shawn, mergulhado na noite novaiorquina, nas cenas de apaziguamento – não confundir com pacificação – com que o filme de Malle se conclui.

Luís Miguel Oliveira